



33º EDEQ

Movimentos Curriculares  
da Educação Química:  
o Permanente e o Transitório



## O POSICIONAMENTO DO EDUCADOR FRENTE AO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO ENSINO MÉDIO

Felipe José Antonini<sup>1</sup> (FM), Roniere dos Santos Fenner<sup>2</sup>(PG), Marcelo Prado Amaral Rosa<sup>2</sup>(PG). *felipeanto@yahoo.com.br*

<sup>1</sup> URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

<sup>2</sup> UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

### RESUMO

O presente artigo aborda questões referentes ao posicionamento do educador frente o planejamento pedagógico do ensino médio, esse nos traz dados de uma pesquisa realizada com professores do Ensino Médio de instituições escolares, públicas e particulares de ensino, no município de São Luiz Gonzaga, região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Questiona-se o quanto o professor pode planejar suas aulas, recebendo um currículo pré-estabelecido e até que ponto o educador terá interesse nesse planejamento pedagógico, já que não participaram, nem da construção do currículo, nem da escolha dos conteúdos. Constatou-se o quanto os educadores reconhecem a importância do currículo e o veem como uma ferramenta de auxílio para o desenvolvimento de sua disciplina, que somado ao Projeto Político Pedagógico da Escola torna-se um meio, com o qual é possível educar de forma mais dinâmica que comprometa os agentes da aprendizagem, educando e educador, num processo recíproco com toda a comunidade escola.

**PALAVRAS CHAVE:** Educador - Currículo - Planejamento.

### INTRODUÇÃO

O posicionamento do educador frente ao currículo ainda é um "dilema" dentro da organização escolar, tanto no que diz respeito aos conteúdos a serem trabalhados como na forma a ser trabalhada. Contudo, como esperarmos empenho a uma vontade alheia, e ainda fazer isso da melhor forma possível? Assim, diante de tal questão, quando pensamos sobre o currículo algumas reflexões que veem à nossa mente, como: O quanto o professor pode planejar suas aulas recebendo um currículo pré-estabelecido? Até que ponto o educando terá interesse nesse planejamento pedagógico, já que não participou, nem da forma de construção do currículo, nem da escolha dos seus conteúdos? E diante disso, como planejar o ensino para alunos do Ensino Médio que já apresentam alguns conceitos pré-estabelecidos?

Para desenvolvimento desse artigo buscou-se verificar qual a postura dos professores diante do planejamento curricular em seis escolas públicas estaduais e uma particular no município de São Luiz Gonzaga, Região

Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 Do plano da ação curricular à prática curricular**

Durante nossa investigação podemos, percebemos que o currículo é como um produto histórico, resultado de um conjunto de forças sociais, políticas e pedagógicas que expressam e organizam os saberes que circunstanciam as práticas escolares na formação dos sujeitos que, por sua vez, são também históricos e sociais. Nesta perspectiva, o currículo deve oferecer, não somente vias para compreender tanto os saberes nele inseridos, como também, os movimentos contraditórios pelos quais a sociedade vem enfrentando e de que forma os sujeitos se inserem neles.

O currículo, por sua vez, é um campo cheio de ideologia, cultura e relações de poder. Pois conforme o autor Moreira e Silva (1997) citado por Santos:

“ideologia é a vinculação de idéias que transmitem uma visão do mundo social vinculada aos interesses dos grupos situados em uma posição de vantagem na organização social”. O currículo da escola é a seleção intencional de uma porção de cultura. Cultura por sua vez, refere-se a toda a produção humana que se constrói a partir das inter-relações do ser humano com a natureza, com o outro e consigo mesmo. Esta ação essencialmente humana e intencional é realizada a partir do trabalho, através do qual o homem se humaniza e humaniza a própria natureza (2008).

Ainda, conforme Moreira e Silva (1997), “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, nos quais os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”.

Porém se faz necessário afirmar que os planos de ação curricular e os currículos de uma forma geral não são apenas um conjunto de grades curriculares, programas oficiais de programas escolares. Plano de ação curricular corresponde, a um conjunto de todas as determinações oficiais estabelecidas por ministérios e secretarias, bem como de todos os planejamentos curriculares organizados na escola.

Portanto, as intenções que se quer alcançar em relação à prática pedagógica são expressos pelos planos de ação curricular e por isso mesmo não se limitam a definição de métodos e conteúdos unicamente, mas orientam concepções de conhecimento e de ensino, de avaliação dos alunos e de organização das atividades educativas.

Enfim, a elaboração de um currículo é um processo social, no qual convivem lado a lado os fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais e determinantes sociais como; poder, interesses, conflitos simbólicos e culturais, propósitos de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, raça, etnia e gênero.

Sendo uma prática tão complexa, há diversos enfoques e distintos graus de aprofundamento. No entanto, todas as concepções revelam posicionamento de valor. É natural que seja assim, pois, como todo trabalho pedagógico se

fundamenta em pressupostos de natureza filosófica, a escola e o professor tornam evidentes suas visões de mundo assumindo posturas mais tradicionais ou mais libertadoras no desenvolvimento do currículo.

Dentro dessa concepção afirma Sacristán (2000) que:

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior a escola e a educação: entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos: entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível dadas determinadas condições. ( p. 61)

Contudo, sabemos que a maioria dos professores pouco se importa com as determinações curriculares, visto que em muitas escolas públicas a presença de um coordenador pedagógico é uma figura meramente ilustrativa, pois não coordenam as ações dos professores, deixando-os a mercê de suas próprias intenções e ideologias. De acordo com Fazenda (1993),

Em alguns casos isolados, educadores de certas escolas tem deixado de lado os conhecimentos tradicionalmente sistematizados e organizados, e tem partido única e exclusivamente para organização curricular a partir de uma exploração indiscriminada do conhecimento do senso comum. Esquecem-se, com isso, que o senso comum, deixado a si mesmo, é conservador e pode gerar prepotências ainda maiores que o conhecimento científico (p. 17).

A questão não está em condenar a ideologia deste ou daquele professor, pois, a todo momento surgem novas ideias na maneira de expressar, de conversar e de expor o conteúdo aos alunos, e sim em compreender que o currículo deve ser construído com o corpo docente e discente para que a escola assuma uma linha de ação diante de seus alunos e da realidade que os cercam.

## 1.2 As abordagens curriculares

Nos anos 70, os educadores brasileiros foram influenciados por vários tipos de abordagem teóricos, às vezes até contraditórias. Dentre as várias orientações curriculares podemos citar o *currículo acadêmico*, em que, segundo McNeil (2001 apud Orłowski, 2002), a finalidade da educação é a transmissão dos conhecimentos vistos pela humanidade como algo inquestionável e principalmente como uma verdade absoluta. À escola cabe desenvolver o raciocínio dos alunos para uso das ideias e processos mais proveitosos ao seu progresso.

Já o *currículo humanístico*, segundo o mesmo autor, a atenção do currículo disciplinar é deslocada para o indivíduo; o aluno é visto como um ser individual, dotado de uma identidade pessoal que precisa ser descoberta, construída e ensinada (MacNeil, 2001 apud Orłowski, 2002).

Na concepção do *currículo tecnológico*, a transmissão de conhecimentos, dos comportamentos éticos, prática social e habilidades propiciam o controle social sendo concebido fundamentalmente no método, que tem como função identificar meios eficientes, programas e materiais com a finalidade de alcançar resultados predeterminados (MacNeil, 2001 apud

Orlowski, 2002).

De acordo com MacNeil (2001), ainda há o *currículo reconstrucionista social*, o qual concebe homem e mundo de forma interativa, enfatiza as relações sociais e acredita na capacidade de homem de conduzir seu próprio destino na direção desejada.

Como podemos notar são múltiplos os discursos curriculares relativos a seleção e organização de conteúdos culturais, e também das atividades de ensino, no entanto o que observamos em nossa investigação é que muitos dos educadores, hoje em sala de aula, não tem bem definido o que é currículo escolar ou como construir um, pois quando ele chegou na instituição de ensino o currículo de sua escola já estava pronto.

## 2 MÉTODO E DADOS DA PESQUISA

Esse artigo é resultado de uma investigação realizada em seis escolas da rede pública de ensino e uma particular, com professores do Ensino Médio do município de São Luiz Gonzaga, região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

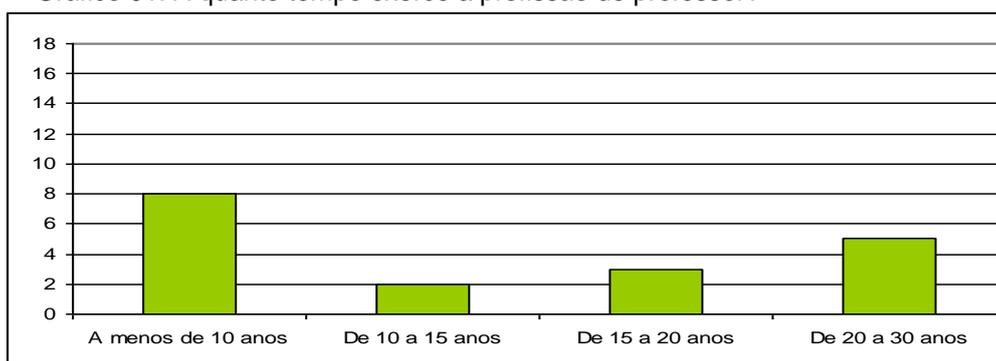
A investigação se caracteriza por ser qualitativa e exploratória, pois segundo (1999) Gil afirma que a pesquisa exploratória:

“visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado”. (p. 42)

Abaixo segue algumas questões utilizadas na investigação, que durante as entrevistas realizadas em forma de questionário fechado, serviram para coleta de dados.

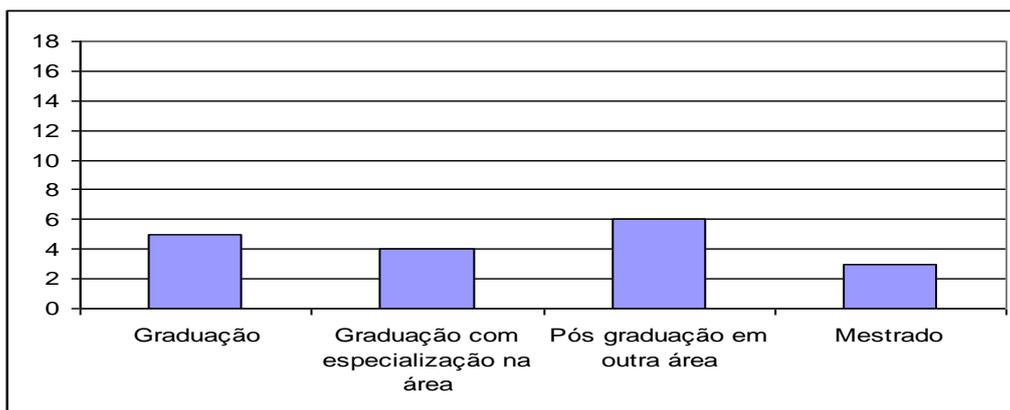
O quadro 1 apresenta-nos o tempo de atuação no magistério dos entrevistados.

Gráfico 01: A quanto tempo exerce a profissão de professor?



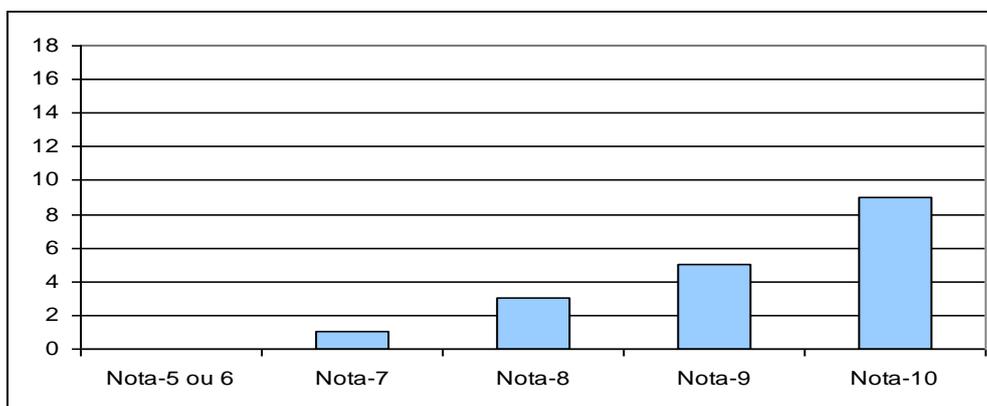
O Gráfico 2 apresenta a titulação da amostra, a qual define o nível de escolaridade de cada entrevistado. É possível, no entanto, perceber que a maioria dos entrevistados possui curso de pós-graduação em outra área, denotando assim conhecimento na área que atua.

Gráfico 2: Qual sua Graduação?



Já o Gráfico 3, com a pergunta sobre a importância do currículo do sistema de ensino, foi pedido que o entrevistado indicasse um nota em uma escala de 5 (pouca) a 10 (muita), que apresentou os seguintes resultados.

Gráfico 3: Numa escala de 5 a 10, qual a importância do currículo dentro do sistema de ensino?



Percebe-se pelo exposto acima que a maioria dos entrevistados considera o currículo muito importante dentro do sistema de ensino.

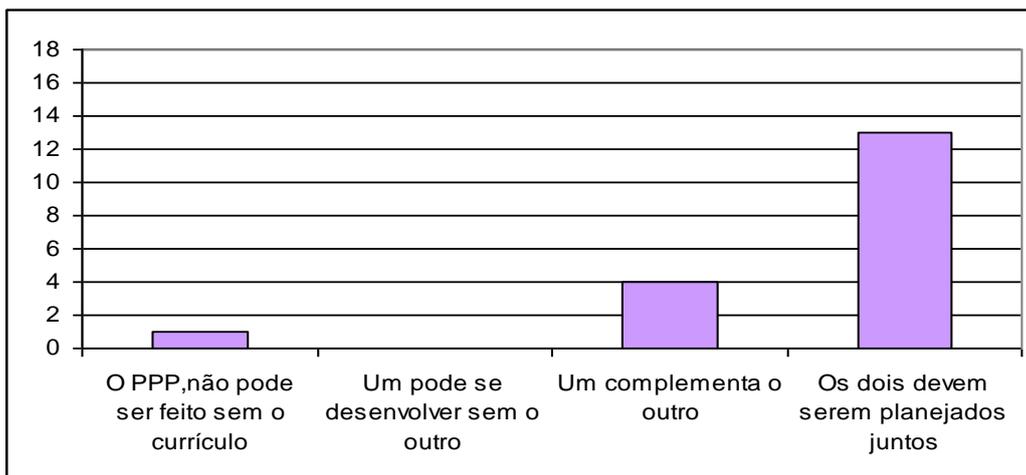
O Gráfico seguinte (4) aponta os dados em relação a seguinte questão: Para você, qual a relação que o Plano Político Pedagógico deve ter com o currículo?

Esta questão é pertinente à pesquisa, pois segundo Sacristán (2000):

dentro de qualquer parcela do currículo, como uma área ou uma disciplina, também se tende a ampliar o que se considera conteúdo da mesma. Assim o pensamento curricular faz parte do pensamento social em geral e o currículo significa coisas diversas para pessoas e para correntes de pensamentos diferentes. no entanto, a evolução do tratamento dos problemas curriculares conduz ao dilatamento do significados que compreende para moldar o que se pretende na educação (Projeto Político Pedagógico), como organizar e desenvolver dentro da escola, numa ação prática e concreta" (p. 127).

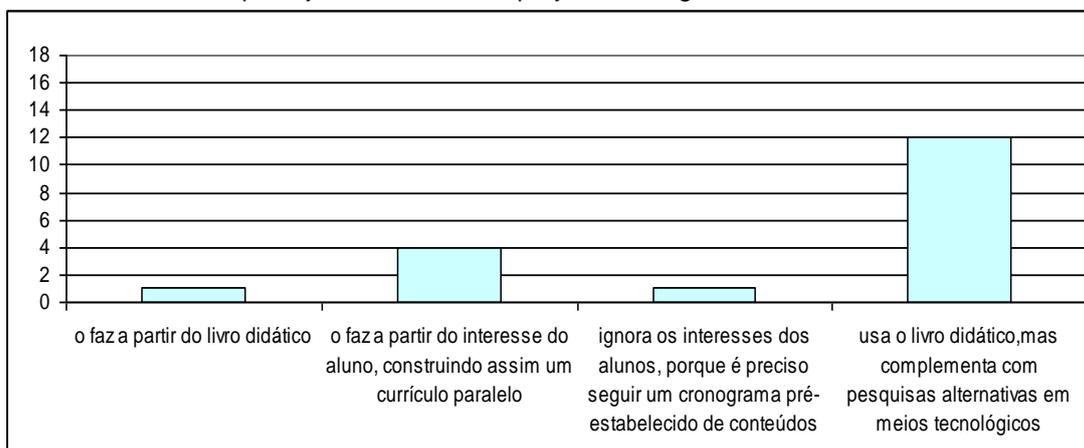
As respostas obtidas estão indicadas abaixo.

Gráfico 4: Para você qual a relação que o Plano Político Pedagógico deve ter com o currículo?



O gráfico 5 apresenta as respostas à seguinte indagação: Ao planejar sua aula, ou um projeto, você geralmente:

Gráfico 5: Ao planejar suas aulas ou projeto, você geralmente:



Esta questão trazia as alternativas a seguir: o faz a partir do livro didático; o faz a partir do interesse do aluno, construindo assim um currículo paralelo; ignora os interesses dos alunos, porque é preciso seguir um cronograma pré-estabelecido, de conteúdos; usa o livro didático, mas o incrementa com pesquisas alternativas em meios tecnológicos.

Pelo exposto no gráfico (5) percebe-se a necessidade de ampliar as investigações sobre os livros didáticos, no sentido de buscar compreender a apropriação que os professores fazem quando planejam e desenvolvem suas aulas usando esse recurso como objeto da cultura escolar que pode ser apenas uma referencial eventual, mas pode também, tornar-se o guia principal das ações docente, posto que o livro didático atende o currículo oficial a ser seguido nas instituições escolares, porque mesmo que a educação hoje esteja pautada na relação aluno/ professor ou professor/aluno, esta relação pode ser mediada pelo livro didático, o qual expressa os conteúdos a serem ensinados, para uma determinada etapa de escolarização.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A investigação demonstra que os educadores estão preocupados em seguir um currículo pré-estabelecido, mas preocupa-se com a realidade do aluno, tendo em vista que o currículo oficial produz generalizações que não satisfazem a determinadas regiões, devido a diversidade cultural existente em cada região do país. Contudo o uso do livro didático, como demonstrou no gráfico 5 uma defesa a seu favor, pois acredita-se que os livros didáticos expressam uma generalização do que pode e deve ser ensinado em cada série ou ano escolar dentro do unidade federal.

Outra constatação que a pesquisa nos revela é que o quadro do funcionalismo do magistério é de pessoas em sua maioria que estão a menos de 10 anos exercendo a profissão, o que podemos considerar como professores ainda jovens e que os mesmos optam por formação continuada em áreas que não dizem a respeito a sua área de graduação, mas que podem de certa forma aumentar suas chances de permanecer no exercício da profissão.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fim de um estudo relembra a ideia de finalização. Neste artigo não pretendíamos responder a todas as questões que são relevantes ao currículo e sua interferência no planejamento das atividades escolares.

Acreditamos que o cruzamento das discussões curriculares com as políticas públicas de educação não vem assumindo o destaque que seria esperado, pois, o currículo pode se aliar a tecnologia para que se torne interativo atuante e que estimule a aprendizagem interdisciplinar, estimulando assim a exploração.

Sugerimos como proposta curricular, uma seleção e organização de determinados conteúdos culturais, nos quais devem estar articulados princípios reguladores estabelecidos para fins escolares e regras discursivas constituídas por meio dos conflitos nas relações entre saber e poder.

Ao professor cabe se tornar um pesquisador sendo ele responsável pela sua auto formação, através da ação de reflexão continua de sua prática. O conhecimento que o educador tem será a intervenção fundamental para promover, através de sua prática completa, decisões e intencionalidades que traçaram o desejo do currículo, partindo de sua realidade e posição em relação ao saber.

Portanto o planejamento para o ensino médio deve atender ao mesmo tempo, o currículo oficial e acima de tudo os interesses dos educandos adolescentes.

Concordando com Tarrazzan, (2003) resta ao educador apenas uma posição de "assumir uma postura que busque permanentemente minimizar as diferenças e maximizar as aproximações entre todos os responsáveis e participantes do processo". Ainda segundo Sacristán (2000), a prática dos professores é um trabalho delimitado por todos os contextos dos componentes que formam o sistema curricular.

## Referências Bibliográficas

- FAZENDA, Ivani C. A. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MOREIRA A. F. SILVA. T. T. da (org). Currículo, Cultura e Sociedade. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- ORLOWSKI, Rosely Bittencourt. **O currículo sob o prisma da Educação profissional**. 2002. Disponível em: [http://www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista51\\_artigo14.pdf](http://www.uepg.br/olhardeprofessor/pdf/revista51_artigo14.pdf). Acesso em: 01/07/09.
- SACRISTÁN, Gimeno. Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- SANTOS, Adriana Regina de Jesus. Sociedade e Currículo. In Curso Normal Superior. Habilitação para os Anos iniciais do Ensino Fundamental. Módulo 2 ed. Revi. Ampl. Londrina: 2008.
- TERRAZAN, Eduardo A.: (2003). 'Necessidades e perspectivas para os novos estagios curriculares na formação de professores: primeiras aproximações'. In: SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Márcia Serra (org.). **Formação docente em Ciências: memórias e práticas**. Niteroi/RJ/BRA: EdUFF- Editora da Universidade Fluminense.